

DESMEMBRANDO OS SENTIDOS DO TEXTO QUANTO AOS SEUS ASPECTOS DE CONSTRUÇÃO, PRODUÇÃO, COMPREENSÃO, E COMPETÊNCIA TEXTUAL

Maria das Graças de Oliveira Pereira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

mary_ta_oliveira@hotmail.com

Raissa Garcia Lopes (UFRN)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

raissagl@outlook.com

Camila Nayrana Quintiliano da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

camilinhanayrana@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de abordar alguns elementos importantes acerca do conceito da Linguística Textual nas vertentes da produção, compreensão e competência textual e desta forma levar aos sentidos do texto em prol da construção do sentido mais significativo. Desta forma, procuramos discutir como essas metodologias que regem o texto pode contribuir de forma eficientemente diante a “competência textual”, pois a esfera que constitui o texto é de característica ampla que não coincide com um aglomerado de palavras, ou seja, o texto transcendem os limites estruturais das frases, e nessa ótica, muitas questões extras podem vir a ser consideradas, podendo vir a influenciar positivamente nas diversas situações comunicativas que o texto pode oferecer. Nesse sentido, o principal objetivo é poder esclarecer a importância da boa aquisição das “tramas” do texto, levando em consideração os meios (extra)linguísticos que podem transformar ou enriquecer os enunciados propostos. O mesmo foi feito através de pesquisas de bibliográficas, tendo como finalidade evidenciar métodos e abordagens pertinentes destacando a importância dos componentes que constituem respectivamente nos procedimentos necessários da Linguística Textual para o contexto atual do estudo do texto, pois, essas questões pode vir gerar uma plenitude pitoresca para aqueles que desconhecem essas questões pertinentes ao texto, e essa nova face sobre os meios que norteiam o texto é de certa forma mais completa para o autor/leitor, e conseqüentemente mais significativa para se buscar a competência textual.

Palavras-chave: Texto, produção, compreensão, competência textual, sentido.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo difundir as várias concepções da “trama” do texto, que é estudado pela Linguística Textual. Na construção de um texto, assim como na fala, ao qual utilizamos mecanismos que visam garantir ao interlocutor a compreensão do que se lê ou o que se diz.

Van Dikj foi um dos fundadores da Linguística Textual e também um dos pioneiros que abordam questões relacionadas às concepções de texto. Assunto este discutidos em nossa pesquisa, no que dizem respeito à ordem cognitiva no estudo da produção, compreensão e funcionamento do texto.

Assim, é importante destacarmos que os princípios do texto são caracterizados por algumas categorias (coesão, coerência, situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade), ao qual necessitamos para a construção do sentido, como também produção e compreensão de textos, com a finalidade de chegarmos a atingir o objetivo da competência textual.

Por isso que, o processo da elaboração de escrever e dá sentido ao texto transcendem ao simples aglomerados de palavras, pois se deve atribuir-lhe diversos fatores que contribuam para a linearidade do sentido e intenções textuais com o propósito de transmitir com eficiência o objetivo do texto.

É essencial sabermos que, as ideias que constituem os elementos do texto se forem apresentados em seus enunciados de forma contraditória ou confusa, conseqüentemente o resultado escrito pode mostrar uma face irrelevante, por isso, vale salientar que se deve organizar as ideias para compor o texto, e expor explicitamente os argumentos necessários de acordo com os empregos da coesão e coerência juntamente com os aspectos gramaticais para tornar o texto mais significativa e atraente para aqueles que leem.

No que se referem ao papel do leitor, este também concede seu próprio parecer ao objeto da leitura, pois o processo extra-cognitivo do texto relaciona ao interlocutor gerar um sentido global do enunciado. Dessa maneira, podemos entender que ler é construir significados, ou seja, a leitura é um processo pelo qual realizamos um trabalho ativo para poder compreender e aprender através dos mecanismos presentes no texto, já que o sujeito esta ativamente presente e interagindo com o contexto do texto.

Para a elaboração do referente trabalho foi realizado pesquisas bibliográficas tendo como bases teóricas: Costa Val (1991); F. Mussalim/A. C. Bentes (2008); Koch (2004); Koch

(2008); ressaltando os fatores e a importância dos mecanismos da Linguística Textual para a aquisição da “competência textual”.

O “MACRO” DO TEXTO

O texto é um processo na qual é realizado um trabalho ativo de construção de sentido lógico para que o objetivo seja realmente passado para a compreensão do seu significado, pois (in)diretamente sempre há uma intenção quando queremos escrever algo.

Por isso, o texto se designa de uma forma em que necessita os princípios de intenções estruturais numa linearidade sintática e semântica; sendo fundamental também no interior do texto a ligação entre a coesão e coerência, pois esses conceitos são essenciais para, a compreensão, construção e ligação do sentido das sentenças dos enunciados, tendo em vista que elas abordam a relação lógica harmonizando as ideias.

Além disso, sabemos o leitor pode construir assuntos extras que estão explícitos no texto, pois temos a habilidade de fazer configuração das temáticas dos assuntos tratados juntamente com aqueles que temos conhecimentos. Há cinco aspectos que devem ser consideradas aos textos, pois a situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade, são assuntos pertinentes e responsáveis pelas concepções extras que engloba o funcionamento do texto, pois eles firmam uma relação entre autor e leitor (ouvinte). Esses critérios são relevantes, pois serve de mediação comunicativa entre o autor, texto e leitor.

Segundo Motsch e Pasch há elementos que pode constituir uma fórmula linguística para a compreensão de um texto por seus interlocutores que:

Al + (e, int., cond., cons.) em que **e** representa a enunciação, **int.**, a interpretação do enunciador de atingir determinado objetivo, **cond.**, as condições para que estas sejam alcançadas, e **cons.**, as consequências resultantes da relação do objetivo (MOTSCH E PASCH, 2008, p. 14).

Dessa maneira, podemos afirmar que a Linguística Textual nos últimos tempos tem trazido maior flexibilidade, levando em conta a concepção de texto que passou a ser vista como um processo inacabado. Por isso, essa disciplina torna-se abrangente por lidar com diferentes perspectivas a fim de esclarecer o mesmo conceito de texto. Tornando-se possível dizermos que

a Linguística Textual, é uma área de caráter interdisciplinar, numa ótica que abrange diversos interesses que o norteiam.

Nesta mesma perspectiva, Marcuschi (1988) é mais radical afirmando ainda que a Linguística Textual é “uma disciplina de caráter multidisciplinar, dinâmica, funcional e processual” (2008, p. 252).

Quanto à diversificada forma pertinente para a produção de texto e a sua competência, estas se tornam essenciais para gerar o desenvolvimento cognitivo em função do que é produzido; o que podemos dizer que há relações existentes que são relevantes entre o elemento texto e “instruções”, a qual o realiza, já que o objetivo do texto, é sempre atingir uma intenção para que seja alcançada a sua compreensão.

Sabendo que o texto se caracteriza com caráter de unidade linguística mais elevada, e ao “configurar” um texto podemos dizer que um falante nativo possui o conhecimento do que seja um texto, e os saberes que o sucedem. Charolles fala que “todo falante tem três capacidades textuais básicas, a saber: (capacidade formativa, capacidade transformativa, capacidade qualificativa)” e seguindo esses princípios Fávero & Koch afirmam o que foi dito por Charolles; “se todo usuário da língua possuem essas habilidades, que podem ser nomeadas genericamente como competência textual”, ou seja, o texto é um fenômeno gradativo em que a essência da sua produção é determinante para a compreensão e transformação do esboço um mesmo texto.

A CONTRUÇÃO DO SENTIDO DO TEXTO

No que diz respeito à construção do sentido do texto, podemos dizer que eles estão baseados em dois fenômenos (coesão e coerência), elementos estes, essências que são capazes de interligar palavras para dá a forma lógica, tornando o texto compreensível quanto aos seus sentidos empregados.

Quanto ao primeiro elemento citado: a coerência, está segundo Koch “diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a construir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentido”.

Já a coerência, se classifica como o aspecto que assume os conceitos e relações subtentuais, em um nível ideativo. Ela é responsável pelo sentido do texto, envolvendo fatores lógico-semânticos e cognitivos, já que a interpretabilidade do texto depende do conhecimento

partilhado entre os interlocutores. Um texto é coerente quando compatível com os conhecimentos de mundo do receptor.

Assim, observar a coerência é interessante, porque permite perceber que um texto não existe em si mesmo, mas sim se constrói na relação emissor-receptor-mundo. Para isso, Anna Christina Bentes defende o dito por Charolles (2008, p.258):

[...]defende que a coerência de um texto é um “princípio de interpretabilidade, ou seja, todos os textos seriam em princípios aceitáveis”. No entanto, admite-se que o texto pode ser incoerente, em/para determinada situação comunicativa.

Pode-se concluir que texto coerente, é aquele ao qual é possível estabelecer sentido; é entendido como um princípio de interpretabilidade. O que nos leva a percebermos que a coerência de um texto não depende somente de uma correta decodificação dos sentidos presentes nele. A decodificação é feita por meio de uma minuciosa observação de elementos linguísticos. Portanto a coerência de uma determinada produção textual depende de uma série de fatores como, por exemplo, o recurso linguístico, o papel social do leitor e o seu conhecimento de mundo.

A coesão designa-se por ser o modo como elementos linguísticos presentes em um texto que se interrelacionam através de recursos linguísticos, formando assim uma unidade de nível superior a da frase, no qual se difere qualitativamente.

A maioria dos pesquisadores passou a classificar os recursos coesivos em dois grandes grupos, que são responsáveis pelos dois grandes movimentos da construção textual: a remissão/referência a elementos anteriores (coesão remissiva e/ou referencial) e a coesão sequencial, aquela que garante a continuidade do sentido.

Nos primórdios da Linguística Textual, a coesão referencial era vista como um mecanismo que permitia ao produtor do texto remeter através de um elemento linguístico a outros elementos textuais, anteriores (anáfora) ou subsequentes (catáfora).

O que implica dizermos finalmente que, o mecanismo da coesão referencial, não é utilizado ingenuamente, estando, na maioria dos casos, a serviço dos objetivos do locutor no momento da produção de seu texto. Os referentes não são simples rótulos para designar as coisas do mundo, mas são construídos e reconstruídos no interior do próprio discurso, de acordo com a nossa percepção do mundo, ou seja, nossas crenças, atitudes e com o objetivo comunicativo em jogo na situação de interação.

Já a coesão sequencial, refere-se aos procedimentos linguísticos, entre segmentos do texto (enunciados, parágrafos e até mesmo sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmático-discursivas, à medida que se faz o texto progredir, com o fato que se faz ressaltar a coesão sequencial tratando-se de estabelecer relações lógicas entre as ideias do texto, um exemplo dessa forma sequencial é a recorrência de estruturas sintáticas ou chamado “paralelismo sintático.”

A confirmação dos termos desempenha um papel fortemente argumentativo, como se a repetição das estruturas funcionasse de forma que registrasse, de forma definitiva, na memória do leitor. Esta ligação colabora com os elementos da natureza gramatical (como os pronomes, conjunções, preposições), elementos de natureza lexical (sinônimos, antônimos, repetição) e mecanismos sintáticos (subordinação, coordenação e orações). Se constituem como um dos mecanismos responsáveis pela independência semântica entre os elementos que organizam os constituintes dos textos.

O SUJEITO E A CONTRUÇÃO DO SIGNIFICADO DO TEXTO

A construção do significado do texto são pontos importantes para a contextualização do que é explícito no texto, e para que haja essa “lapidação” textual o interlocutor/leitor deve estar centrado nos fatores que transcendem as informações presentes no texto.

A compreensão do texto significa dizer que não se atribui simplesmente das informações da escrita, pois o texto é uma atividade que implica principalmente a construção da compreensão do que está escrito e os fatores implícitos que vem a agregar para torná-los a informação mais ricas, em outras palavras, os recursos do contexto englobam no texto a compreensão cognitiva do co-texto.

Vejamos cinco aspectos (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade, aceitabilidade) fundamental e relevante para a construção da compreensão do significado do texto.

SITUACIONALIDADE

Segundo Maria da Graça Costa Val (1991, p.12):

O contexto pode, realmente, definir o sentido do discurso e, normalmente, orienta tanto a produção quanto a recepção. Em determinadas circunstâncias, um texto menos coeso e aparentemente menos claro pode funcionar melhor, ser mais adequado do que outro de configuração mais completa

De acordo com a citação acima, percebe-se que é pertinente e relevante o princípio da situacionalidade entre o texto, quanto ao contexto em que se insere, sendo fundamental realizar e adequar a realidade do sentido com a situação da comunicabilidade; a autora ainda ressalta a pertinência do funcionamento da comunicação relacionada à situação sócio-comunicativa, pois o texto tem reflexos importantes sobre o mundo (in)real.

Devemos também considerar as questões o que é adequado às situações específicas, com o grau de formalidade, variedade dialetal, tratamento assim dado ao tema ao lugar e ao momento da comunicação, os objetivos da comunicação, e outros; assim são dados fundamentais da situacionalidade, que como já havíamos dito são relevantes tanto na produção do texto como também na compreensão, e no ambiente em que se insere.

INFORMATIVIDADE

A informatividade diz respeito a equilíbrio de distribuição uniforme das informações contidas no texto, pois deve-se haver um equilíbrio entre as informações já existentes e entre novas informações. Assim é visível que o texto usa de outros textos, ou de outras fontes de informações para constatar uma nova informação em um novo texto, com o objetivo a progredir os enunciados de um determinado tema. Pois Koch (2004, p. 41) afirma que:

[...]todo texto organiza-se pela combinação de dois movimentos, um de rotação, por meio do qual se retoma a informação anteriormente introduzida, que vai servir de ancoragem para o movimento de progressão, responsável pela introdução de informação nova.

Com isso percebemos que um texto constrói um enunciado de informatividade fazendo a conectividade entre dados independente do grau de previsibilidade ou expectabilidade, pois o texto pode ter um grau mínimo informativo como também pode ser possível que haja mais redundância de informações.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um dos grandes temas a que se tem dedicado a Linguística Textual sendo responsável para a compreensão do sentido global do texto. O processo da escrita geralmente utiliza-se de outros textos para um novo texto; ou seja, faz-se um diálogo entre textos e em partes podem vir de formas explícitas ou implícitas.

Koch define a intertextualidade explícita da seguinte maneira:

A intertextualidade será explícita quando, no próprio texto, é feita a menção à fonte do intertexto, como acontece nas citações, referências, menções, resumos, resenhas e traduções, na argumentação por recurso à autoridade, bem como, em se tratando de situações de interações face a face, nas retomadas do texto do parceiro, para encadear sobre ele ou contraditá-lo. (2004, p. 146)

Neste caso a intertextualidade acontece de forma desvelada onde o autor do texto fonte é citado em determinada situação constituindo um processo gradativo entre escrita/leitura e compreendendo as diversas formas e maneiras da produção/recepção da explícita fonte.

Já a intertextualidade implícita Koch (2004, p. 146) define a da seguinte maneira.

[...]a intertextualidade será implícita quando se introduz do texto alheio, sem qualquer menção da fonte, com o objetivo quer de seguir-lhe a orientação argumentativa, quer de coloca-lo em questão, para ridicularizá-lo ou argumentar em sentido contrário [...].

De acordo com dito acima, vale salientar que a intertextualidade ocorre sem a citação da fonte, e por isso exige mais da atenção e conhecimento sociocultural do interlocutor/leitor para construir um elo de sentido com texto e o intertexto.

INTENCIONALIDADE

Segundo Koch & Travaglia (1990 p. 79) “a intencionalidade refere-se ao modo como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções, produzindo, para tanto, textos adequados, à obtenção dos efeitos desejados”. É importante dizer que esse aspecto deixa claro que o sujeito utiliza do texto uma forma de promover-se um intensão, pois tudo que é escrito/dito o autor tem consciência de utiliza artifícios e meios que almeja com o objetivo de

provocar alguma intenção, que é repassar suas intenções através de seus argumentos de forma clara e precisa.

ACEITABILIDADE

Esse conceito age de forma funcional as questões linguísticas, pois seu estudo trata-se da atividade da compreensão do que é escrito/dito independente se está coesa ou coerente. Dessa forma implica ao interlocutor ter estratégias e cooperação para construção do sentido das palavras e os conhecimentos ativos sobre assuntos ressaltados. Koch (2004, p. 42) diz que:

[...]refere-se à concordância do parceiro a entrar em um “jogo de atuação comunicativa” e agir de acordo com suas regras, fazendo o possível para levá-la a um bom termo[...] Deste modo mesmo que o texto tenha incoerências locais ou parece a princípio incoerente, o leitor/ouvinte fará o possível para atribui-lhe um sentido.

Nessa ponte, observamos também que o texto obedece a uma linha pragmática em que a coerência não se faz importante, pois o principal é objetivo da mensagem repassada.

Por isso, está claro que além das questões de sentido e ligação do texto andar harmonicamente, é preciso se preocupar também com as situações extras comunicativas que ficam implícitos, pois o texto em si nem sempre é suficientemente completo para a absorção dos conteúdos do esboço escrito. Em um texto há sempre o “mínimo” de informações, e através do conhecimento de mundo ou cultural é possível ter maior aproveitamento e interpretabilidade dos leitores, pois de acordo com Koch (2008, p. 267):

[...]todo texto assemelha-se a um *iceberg* – o que fica à tona, isso é explícito no texto, é apenas uma parte a ser capaz de atingir os diversos níveis de implícitos, se quiser alcançar uma compreensão mais profunda do texto que ouve ou lê.

Ou seja, todo texto possui muitas características que precisam, todavia serem exploradas, uma vez que estes elementos podem estar explícitos ou implícitos no texto, mas que ambos contribuem para a construção do sentido do texto.

ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada nas fontes já citadas observamos como ocorrem os elementos da construção e do sentido do texto, é nítido que ainda a falhas no que diz respeito à produção de texto, pois este exemplo que vamos mostrar geraram resultados redundantes e ambíguos na estrutura do texto e conseqüentemente também influenciou no sentido textual.

Mostraremos agora um dos exemplos que tiveram como princípio base para mostrar alguns pontos que evidenciam alguns problemas relacionados aos que foram ditos no corpo teórico.

Exemplo;

Redação para vestibular.

Proposta – Elaborar uma redação sobre enchentes e suas conseqüências.

- a. O Brasil está tendo um sério problema de enchentes em nosso estado.
- b. Quais seriam as principais causas? Existem várias conseqüências como a população, o mau planejamento de saneamento básico da cidade, má conservação da cidade, a diferença de renda da população, etc.
- c. Podemos afirmar que por falta de capital nos lugares mais carentes, não está havendo condições adequadas para os moradores como, por exemplo, saneamento básico, que está em péssimas condições, outro principal problema que enfrentamos nos dias atuais na sociedade está relacionado com a conscientização da população em conservar o meio ambiente.
- d. Pois se evitar jogar lixos em lugares inadequados e jogar em lugares adequado como no lixo, além de afetar o meio ambiente está nos prejudicando com inundações, para evitar diversos problemas com a cidade, podemos praticar atos de seriedade e inteligências para nós ajudar o meio ambiente com relação a reciclagem, pois não está sendo praticada e não afeta o meio ambiente, evitando mais acúmulos de lixo. Entretanto ainda existe o conceito da cidade, pois está muito mal planejada prejudicando exatamente as populações mais carentes, com perdas totais de bens desabrigo fome doença, e outros.
- e. Como já não é problemas suficientes ainda estão ocorrendo desmoraamentos, desmatamentos de casas, enxurradas, provocando vítimas fatais. Podemos melhorar o meio ambiente com a conscientização da população, evitando-se novas enchentes no estado de São Paulo, com a judô do governo que também tem um grande papel na sociedade, para que haja

novos planejamentos modernos e mais eficientes contra enchentes, inundações, e enxurradas para uma sociedade melhor.

Analisamos que o primeiro parágrafo situado na letra (a) estabelece um erro ao relacionar o País (Brasil) à palavra (estado), e também ao tamanho do parágrafo com apenas uma linha; no segundo parágrafo o exemplo (b) mostra a contradição da respectiva resposta com a questão apontada pelo autor. No terceiro parágrafo (c) a palavra “capital” esta ambígua ao sentido que deveria ver “verbas”, ainda no mesmo parágrafo relaciona um problema que é a conscientização da sociedade, (que nesse caso não seria um problema, mas uma das soluções); no exemplo do parágrafo (d) no início apresenta o mesmo objetivo dito duas vezes de diferentes formas, também em seguida nos deparamos com um fragmento totalmente inadequado tornando sem o texto ainda mais confuso e sem sentido; no último parágrafo (e) Observamos que o autor persiste nos erros textuais ao citar novos pontos das consequências provocados pelas enchentes e também foi literalmente infeliz ao dizer “desmoronamento de casa”, e em seguida da continuidade a parágrafo mal estruturado finalizando enfatizando um adjetivo com três palavras diferentes com o mesmo significado.

O autor dos textos, infelizmente não conseguiu dar sentido ou ideias através da articulação de suas frases e parágrafos, tornando seu texto totalmente incoeso e incoerente, tornando o texto impertinente e irrelevante, inadequada a situação do tema tratado para a produção.

Devido a isso é fundamente formular as ideias e estruturá-la em uma linearidade para obedecer às regras estabelecida com objetivo de que o texto tenha valores expressivos, afim de que o seu objetivo seja realmente alcançado e que haja a construção de ideias, sentido, e compreensão do texto pelo o interlocutor/leitor.

CONCLUSÃO

A pesquisa teve por finalidade aprofundar os estudos do campo teórico da Linguística Textual, que é de extrema relevância para o contexto da produção e construção do sentido do texto. Por isso acreditamos que as regras que fundamentam o texto é uma ferramenta importante para o processo da aquisição do texto, pois através delas pode haver a cooperação de informações entre leitor/interlocutor.

Sabemos também que geralmente temos que adequar as variantes e fatores extralinguísticos do texto para uma situação comunicativa adequando ao seu tempo e espaço afim de geral o sentido independente do lugar, tempo e interlocutor. É importante compreender

que o texto firma uma relação entre o processo de compreensão e nesta perspectiva as “tramas” o texto pode ser visto de uma forma flexível as suas respectivas exigências.

Mas é fundamental e relevante saber que independente de regras e teorias que o designa o objetivo principal é que o texto funcione respectivamente bem, e que seus objetivos sejam realmente cumpridos com sucesso, passando sua função comunicativa, estando de acordo com o objetivo do locutor e que também seja compreensível pelo leitor são aspectos importantes para o objetividade e especificidade dos dados adequados aos papeis da produção como também da compreensão do texto.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **As Tramas do Texto**. 0. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 222 (Dispersos).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à Linguística Textual: Trajetória e Grandes Temas**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2006. p. 190 (Coleção texto e linguagem).

MUSSALIM, Fernanda (Org); BENTES, Anna Chistina (Org). **Introdução à Linguística: Domínios e Fronteiras**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 294 v. 1.

VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e Textualidade*. São Paulo: Martns Fontes, 1991.